



Universidade Federal do Ceará
Pró-Reitoria de Graduação

Coordenadoria de Pesquisa e Acompanhamento Docente – CPAD
Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento Curricular

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Ano/Semestre
2006.1

1 – Identificação

1.1. Centro: HUMANIDADES

1.2. Departamento: CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

1.3. Disciplina: INTRODUÇÃO AO
CONTROLE BIBLIOGRÁFICO

1.4. Código:
HE182

1.5. Caráter:

1.6. Carga
Horária:

Sem	Anu	Obri	Opt
	al	g.	

64h/a

1.7. Professor (es): EDUARDO FREIRE BARBOSA

1.8. Curso(s): BIBLIOTECONOMIA

2. Justificativa

Desde que a humanidade passou a registrar o conhecimento que produzia, existe a preocupação organizá-lo de modo que este não se perca ou, simplesmente, seja ignorado. Com a criação da imprensa e, mais recentemente, com a evolução tecnológica que possibilitou o crescimento vertiginoso da produção literária e sua distribuição, a criação de mecanismos de controle desta produção tornou-se ainda mais importante. Dado o compromisso da Biblioteconomia com a organização dos registros do conhecimento para sua utilização pela sociedade, a compreensão do Controle Bibliográfico Universal desponta como imprescindível aos futuros bibliotecários.

3. Ementa

Organismos internacionais e nacionais envolvidos com o Controle Bibliográfico. Princípios, finalidades, objetivos e evolução do controle bibliográfico. Conceito e objetivo. A problemática do Controle Bibliográfico no Brasil.

4. Objetivos – Gerais e Específicos

4.1. Geral:

- Sensibilizar os alunos sobre a importância do Controle Bibliográfico Universal para o desenvolvimento da sociedade destacando seus agentes e mecanismos.

4.2. Específicos:

- Analisar historicamente o desenvolvimento dos conceitos e das ferramentas do controle bibliográfico;
- Compreender como se deu a criação do programa Controle Bibliográfico Universal;
- Conhecer as ferramentas do Controle Bibliográfico Universal;
- Experimentar na prática algumas destas ferramentas.

5. Descrição do Conteúdo/Unidades	5.1. Carga Horária
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA 1 CONTROLE BIBLIOGRÁFICO 1.1 O ideal do Controle Bibliográfico 1.2 Origem, evolução e conceitos 2 CONTROLE BIBLIOGRÁFICO UNIVERSAL 2.1 Criação, princípios, objetivos e estrutura 2.2 Organismos de controle do CBU 2.2.1 IFLA 2.2.2 Agência Bibliográfica Nacional 2.2.3 IBICT e INL 2.2.4 Biblioteca Nacional 2.3 Ferramentas de controle 2.3.1 Depósito legal e Bibliografia Nacional 2.3.2 ISBDs 2.3.3 Catalogação na fonte 2.3.4 Catálogos coletivos 2.3.5 ISBN e ISSN; 3 CONTROLE BIBLIOGRÁFICO E AS NOVAS TECNOLOGIAS	
6. Metodologia de Ensino Leitura, discussão e produção de textos. Análise de instrumentos de controle.	
7. Atividades Discentes - Leitura dos textos propostos e elaboração de resumos; - Participação nas discussões; - Realização dos exercícios propostos; - Ter no máximo 16 faltas.	
8. Avaliação AP I Resumos 20% Artigo 80%	
AP II Resumos 20% Avaliação 80%	
9. Bibliografia	
9.1. Básica BOURNE, Ross. O Papel da agência bibliográfica nacional. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 114, p. 173-182, 1994. BYRUM, John D. As ISBDs: o que são e como são usadas. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 115, p. 229-240, 1995. CAMPELO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Introdução ao controle bibliográfico. Brasília, Briquet de Lemos, 1997.	

CARVALHO, Maria de Lourdes Borges de; CALDEIRA, Paulo da Terra. Algumas organizações ligadas ao controle bibliográfico no Brasil. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**. Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 105-131, mar. 1978.

CORRAL, Milagros del. A cultura do escrito na era da globalização: qual o futuro para o livro? In: PORTELLA, Eduardo (Org.). **Reflexões sobre os caminhos do livro**. São Paulo: Moderna, 2003. p.193-204.

HÜBNER, Edwin. Catálogo coletivo Bibliodata: um produto brasileiro para as bibliotecas brasileiras. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1, 2002, São Paulo. **Integrar**. 1º congresso... São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

KOHLER, Reilinda. Bibliografia nacional: uma co-responsabilidade da classe bibliotecária. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**. Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 185-195, set. 1977.

PINTO, Maria Cristina Bello Ferreira. Catálogos & bibliografias: evolução histórica do trabalho de controle bibliográfico. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**. Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 143-158, set. 1987.

ROBERTS, Winton. O que é Controle Bibliográfico Universal? **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 114, p. 149-182, 1994.

9.2. Complementar

CHARTIER, Roger. Bibliotecas sem muros. In: _____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Ed. UnB, 1999. p. 67-93.

CUNHA, Lygia da Fonseca. Subsídios para a história da Biblioteca Nacional I: Real Biblioteca. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v.101, 1981.

CUNHA, Murilo Bastos da. O controle bibliográfico da literatura científica e tecnológica no Brasil. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**. Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 26-44, mar. 1977.

FIGUEIREDO, Laura Maia de; CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. **Curso de bibliografia geral: para uso dos alunos das escolas de Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, São Paulo: Distribuidora Record, 1967.

FONSECA, Edson Nery da. **Ser ou não ser bibliotecário e outros manifestos contra a rotina**. Brasília: ABDF, 1988.

JOHN, Nancy R. Padrões de catalogação da IFLA. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 115, p. 217-228, 1995.

LITTON, Gaston. Bibliografia. In: _____. **A informação na biblioteca moderna**. Tradução de Hagar Espanha Gomes. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. p. 190-227.

MACHADO, Ana Maria Nogueira. Controle bibliográfico como sistema. In: _____. **Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. p. 67-87.

MORAIS, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras antigas e modernas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

Lei do Depósito Legal

LEI DO DEPÓSITO LEGAL. Lei 10.994, de 14 de dezembro 2004. Disponível em: <<http://www.bn.br/Script/FonMontaFrame.asp?pStrCodSessao=A4CEBD13-08D5-4EEE-B295-C0F26E9E2F53>>. Acessado em 9 fev. 2006.

PARCECER

Fortaleza, / /

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Conselho Departamental em:

Fortaleza, _____/_____/_____

Chefe do Departamento

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Fortaleza, / /

Coordenador do Curso

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro ou Faculdade em:

Fortaleza, _____/_____/_____

Diretor do Centro ou Faculdade